Processos comportamentais na perspectiva da LSF: uma investigação inicial

Behavioral processes in LSF approach: an initial investigation

Sara Regina Scotta Cabral
Universidade Federal de Santa Maria
Leila Barbara
Pontificia Universidade Católica de São Paulo

"Pensei que fosse morrer naquela noite, tive a sensação de estar andando em nuvens, não acreditava que aquilo estava acontecendo comigo; tive vontade de gritar, de chorar, de fugir de mim mesma!" (E#7)

RESUMO: Os processos comportamentais já eram apontados por Halliday, em sua obra de 1994, como os menos distintos de todos os seis processos, já que não apresentam características que os definam claramente. Em vista disso, a bibliografia acerca desse tipo de processo é consideravelmente menor que aquela que contempla os outros cinco processos. Tendo em vista a escassez de textos que abordem tal temática, sentiu-se a necessidade de se fazer uma investigação acerca das manifestações físicas e psicológicas de Comportantes em situações de enfermidade. Inicialmente foi selecionado um conjunto de dez entrevistas, disponíveis on line, com pessoas portadoras de câncer. Com o recurso da Linguística de Corpus (SARDINHA, 2004), fez-se um mapeamento dos processos comportamentais empregados pelos entrevistados em seus depoimentos. Os resultados apontam para o uso de um maior número de processos próximos dos mentais, seguidos de processos fisiológicos e de processos fisiológicos que manifestam estados de consciência, quase todos de valor negativo.
PALAVRAS-CHAVE: Linguística Sistêmico-Funcional, processos comportamentais, câncer, processos físicos e psicológicos

ABSTRACT: Behavioral processes were already discussed by Halliday, in his writings in 1994 as the least distinguished of all six cases, since there are no characteristics that clearly define them. As a result, the literature on this type of process is considerably smaller than that about the other five processes. Given the scarcity of texts that address this theme, we saw the need to investigate the physical and psychological manifestations of Behaviors in situations of disease . Initially a set of ten interviews of people with cancer available online we sellected, Using Corpus Linguistics (SARDINHA, 2004), behavioral processes used by the interviewees in their testimonies were mapped. The results indicate the use of more mental processes, followed by physiological and psychological processes that show states of consciousness, mostly negative.

KEY WORDS: Systemic Functional Linguistics, behavioral processes, cancer, physical and psychological processes

Considerações Iniciais

A presença de processos como *gritar, chorar e fugir* na composição da epígrafe que inicia este capítulo indicam que as escolhas linguísticas feitas pelo autor sinalizam um estado psicológico de profundo sofrimento no momento da elocução. Infere-se também, pelas marcas no texto, que o escritor[1] é alguém afetado por um acontecimento indesejado. Sendo assim, as escolhas linguísticas que um autor faz, tendo em vista um contexto socialmente situado, encaminham o leitor a fazer inferências e a compreender semanticamente as porções de linguagem que são produzidas.

À produção da linguagem, na perspectiva hallidayana (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1999; 2004; 2014), estão atreladas três metafunções: a de representar o mundo, a de estabelecer interação com o outro e a de organizar a mensagem. Este capítulo centra-se na metafunção ideacional, mais especificamente no estudo dos processos comportamentais que escritores escolhem para representar estados psicológicos e fisiológicos de participantes humanos.

Dentre os seis tipos de processos apresentados por Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (1999; 2004; 2014), os comportamentais são aqueles semanticamente intermediários entre os materiais e os mentais. Essa topologia particular faz com que os comportamentais apresentem características de um e de outro, o que acarreta dificuldades na sua iden-

1. Neste capítulo, usa-se "escritor" e "autor" sem distinções, para indicar aquele que produz os enunciados; "entrevistado(s)", no caso deste capítulo, nomeiam os pacientes que fazem tratamento contra o câncer.

tificação. Com traços tipicamente humanos, representam manifestações tanto do corpo quanto da mente de seres conscientes.

Os processos comportamentais são os menos distintos dentre os seis tipos, uma vez que muitos deles não preenchem exclusivamente uma categoria. Vejam-se os exemplos a seguir, retirados do *corpus*[2] escolhido para este estudo:

(1) *Para todos aqueles que descobrem a doença, lhes peço o máximo de calma e dedicação em entender do que se trata,* ***sofremos*** *um grande descaso por parte da população em buscar informação,...* (E#2)

(2) *Lógico que me senti triste, com medo de* ***sofrer****, de fazer as pessoas* ***sofrerem*** *por mim, e tinha uma pontinha de esperança de que não fosse nada grave. Não queria com isso gerar angústias, aflições.* (E#8)

Em (1), percebe-se claramente que *sofrer* é um processo mental, pois aí se tem um Experienciador (*nós*) que passa por *um grande descaso* (Fenômeno). Diferentemente, em (2) o sofrimento é representado por um ato comportamental que tem como Comportante *eu* e *as pessoas*, o paciente e os familiares que o rodeiam, os quais se constituem nos *sofredores/aflitos. Sofrer* constitui, em (2), um processo pleno representado por um verbo intransitivo, em que o tipo de sofrimento não é explicitado.

Alguns estudos sistêmico-funcionais têm se preocupado com o estudo dos processos comportamentais. Ravelli (2000), Al-Mahdawi e AL-Marrar (s.d), Eggins (2005), Martin e White (2005), Panjaitan (2008) e Bloor e Bloor (2013) coadunam-se com a proposta hallidayana. No Brasil, Rodrigues Jr. (2006; 2010) e Zanella (2006) preocuparam-se com a presença de processos comportamentais em grupos sociais distintos.

Há, porém, várias críticas ao trabalho de Halliday e Matthiessen (2004, 2014) quanto à existência e discrição dos processos comportamentais. São eles Thompson (2004), para quem os processos comportamentais são de natureza mental ou material uni-

2. Agradeço a Alessandra Medianeira Ilha Nichele (UFSM) que gentilmente cedeu os textos que compõem o *corpus* a que se refere este trabalho.

camente, e O'Donnell, Zappavigna e Whitelaw (2008), que apontam os processos comportamentais como causadores de equívocos na identificação, devido a suas características de atividades psicológicas e fisiológicas.

A fim de apresentar algumas ocorrências de processos comportamentais em língua portuguesa na perspectiva sistêmico-funcional, foi selecionado um contexto específico – o das pessoas portadoras de câncer – onde acontece interação de um grupo de profissionais médicos, psicólogos, assistentes sociais e colaboradores com pacientes. Foi reunido um conjunto de dez entrevistas abrigadas no Portal Oncoguia (*www.oncoguia.com.br*) e o tratamento dos dados empregou o recurso da Linguística de *Corpus* (SARDINHA, 2004), o que proporciona maior segurança e fidedignidade aos resultados.

Este capítulo se organiza em três partes, além das Considerações Iniciais. Na seção seguinte são apresentados alguns estudos já realizados sobre os processos comportamentais. Após expõe-se brevemente a metodologia empregada para a análise dos dados e apresentam-se os resultados obtidos no *corpus.* Por fim, as considerações finais expõem limitações do estudo e propõm novas investigações.

Processos comportamentais no âmbito da LSF

A linguagem propicia aos seres humanos a transformação de suas experiências em significado. Para que isso ocorra, o ponto de partida sempre é a experiência interna, aquela da consciência prototipicamente humana, que serve de referência para "interpretar a experiência externa" (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1999: 222) individual e/ou coletiva e representá-la em termos de sequências[3], figuras[4] e elementos[5].

Três principais processos podem manifestar linguisticamente os dois âmbitos da experiência humana: a experiência interna pode ser representada por processos mentais e relacionais, e a experiência externa pelos processos materiais e também pelos relacionais. Entretanto, dentre os processos subsidiários há um terceiro que pode representar

3. Sequência é um conjunto de figuras (orações) logicamente articuladas em expansão ou em projeção, formando um complexo oracional.

4. Figura é o conjunto de elementos (processos, participantes e circunstâncis), que formam uma mesma oração.

5. Elementos são os itens léxico-gramaticais que estruturam as orações: processos, participantes, circunstâncias, qualidades.

externamente as experiências e/ou atividades humanas internas.

Os processos comportamentais (*behavioural processes*), por serem os menos discretos em relação aos outros cinco tipos de processos em orações, constituem "uma zona nebulosa", cujas fronteiras são de difícil distinção. Halliday e Matthiessen (2014, p. 301) definem-nos como "processos (tipicamente humanos) de comportamento fisiológico e psicológico, como *respirar, tossir, sorrir, rir, sonhar* e *encarar*". Para os mesmos autores (2004), por se situarem na fronteira entre os processos materiais e mentais, os processos comportamentais representam manifestações externas de funções fisiológicas internas (ex.: eles estão *tossindo*) e de atividades psicológicas internas (ex.: eles estão *pensando*).

A partir dos trabalhos de Halliday (1994; 1998) e Halliday e Matthiessen (1999; 2004), vários autores têm buscado investigar os processos comportamentais. Eggins (2005) e Bloor e Bloor (2013), em seus livros de sistêmica, e Martin e White (2005), ao tratarem do Sistema de Avaliatividade, têm apresentado alguns avanços na identificação e caracterização dos processos comportamentais. Ravelli (2000) chega a afirmar que os processos comportamentais constituem uma "mélange" entre os materiais, os mentais e os verbais.

O'Donnell, Zappavigna e Whitelaw (2008, p. 3) alegam que os processos comportamentais, vistos como uma categoria em separado, causam equívocos, devido a suas características de atividades psicológicas e fisiológicas. Os autores defendem que poucos processos poderiam ser considerados essencialmente comportamentais (chamados de *hard behaviourals*), como, por exemplo, *rir*.

Em estudo quantiqualitativo acerca da transitividade em cartas ao editor na revista The Times, AL-Mahdawi e AL-Marrar (s.d) concluíram que o uso dos processos comportamentais nesse gênero discursivo constitui uma estratégia de persuasão, quando o escritor transmite experiências que refletem uma imagem branda de si. Ao empregar processos comportamentais (10,4% do total), o escritor representa-se como alguém que convida sub-repticiamente o leitor (no caso o editor) a viver ou sentir com ele (autor) a situação

No Brasil, o trabalho de Rodrigues Jr. (2006) destaca-se na abordagem da representação de personagens *gays* em uma coletânea de contos, na qual observa o "predomínio de processos comportamentais configurando as personagens enquanto participantes que utilizam o corpo em suas interações uns com os outros" (2006, p.. 69).

Rodrigues Jr. conclui que "seus participantes, diretos ou indiretos [*gays* e narrador-personagem], constroem suas realidades de mundo em situações que levam em conta o papel social que seus corpos exercem para a constituição de suas experiências de mundo" (2006, p. 166).

Perez (2012) analisou a transitividade em músicas *gospel* no Brasil, nas quais percebeu que os processos comportamentais aparecem basicamente para caracterizar comportamentos da alma ou comportamentos que demonstrem atitude reverente dos fiéis. Já a pesquisa de Zanella (2006) revelou que os processos comportamentais são bastante utilizados no discurso técnico médico, na descrição de comportamentos fisiológicos, bioquímicos e biológicos de elementos investigados, "embora não mencionado por Halliday e Mathiessen (2004) ou outros autores" (2006, p. 56).

É característico do processo comportamental contar com apenas um participante - o Comportante (*Behaver*), que é tipicamente um ser humano consciente. A presença de apenas um participante faz os processos comportamentais serem intransitivos. Entretanto, há uma variante na linguagem cotidiana para o par *Comportante + processo comportamental*. É o caso em que o Comportamento é representado como um participante adicional da oração, equivalente à Extensão das orações materiais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 346). Habitualmente isso ocorre em presença de verbos como em *cantou uma canção* e *deu um bocejo*. O participante Comportamento é análogo ao Escopo de uma oração material.

Em estudo de 1995, Matthiessen (p. 228) agrupou os processos comportamentais em quatro categorias: percepção, cognição, afeição e fala. Segundo o autor, são exemplos de processos comportamentais de:

a) Percepção: *olhar, ver, olhar, ficar de boca aberta, ver, observar, ouvir, sentir [cheiro, paladar ou tato];*
b) Cognição: *ponderar, resolver [quebra-cabeça], exercitar a memória, meditar, pensar, esquecer, lembrar, convencer;*
c) Afeição: *sorrir, olhar [severamente], rir, suspirar, carranquear, agitar, tremer, chatear [-se], desfrutar, alarmar [-se], desgostar, divertir [-se], fazer [careta];*
d) Fala: *falar, conversar, cantar, bajular, insultar, louvar, lamentar, ponderar, gaguejar, murmurar, gemer, vibrar, fofocar, gabar, cantar, tossir, roncar, caluniar, injuriar, louvar, bajular, lisonjear, agradar.*

Fuzer e Cabral (2014, p. 76-78) adaptaram de Halliday e Matthies-

sen (2004, p. 251; 2014, p. 302) para o português uma listagem de verbos que podem constituir processos comportamentais (Quadro 1), os quais apresentam traços de ações materiais, remetendo a posturas corporais ou movimentos do corpo, ou mentais, que representam estados de consciência. Alguns processos comportamentais encontram-se muito próximos aos mentais cognitivos e outros aproximam-se dos perceptivos.

Quadro 1 – Processos comportamentais

I	Próximo ao material	Posturas corporais e entretenimentos	*cantar, dançar, levantar, sentar*
II	Próximo ao mental	Processos de consciência representados como formas de comportamento	*olhar, assistir, fitar, escutar, observar, preocupar-se, sonhar*

Fonte: Halliday e Matthiessen (2004; 2014), adaptado por Fuzer e Cabral (2014, p. 77)

Os processos comportamentais constituem, na realidade, pequenos subtipos que unem características semânticas próximas da materialidade ou da consciência. Dentre os subtipos de processos comportamentais, há os que se aproximam dos verbais, indicando formas verbais de comportamento, processos fisiológicos que remetem a estados de consciência e processos fisiológicos comuns ao ser humano (Quadro 2).

Quadro 2 – Processos comportamentais próximos aos verbais

III	Próximo ao verbal	Processos verbais como formas de comportamento	*tagarelar, murmurar, rosnar, falar, fofocar, argumentar, discutir*
IV		Processos fisiológicos manifestando estados de consciência	*gritar, chorar, rir, gargalhar, sorrir, suspirar, assobiar, choramingar, acenar (com a cabeça)*
V		Outros processos fisiológicos	*respirar, tossir, soluçar, arrotar, desmaiar, evacuar, defecar, urinar, bocejar, dormir*

Fonte: Halliday e Matthiessen (2004; 2014), adaptado por Fuzer e Cabral (2014, p.77)

Particularidade importante dos processos comportamentais é sua incapacidade de projetar discurso indireto, o que os diferencia fortemente dos processos mentais e verbais. Curiosamente, os processos comportamentais aparecem muitas vezes em narrativas fic-

cionais introduzindo discurso direto como um recurso para anexar um comportamento a um processo verbal - sugerir atitudes, emoções ou expressividade a gestos que acompanham o ato de falar. São processos como *insistir, queixar-se, chorar, gritar, soprar, gaguejar, delirar, entusiasmar*, dentre outros. Por outro lado, muitos verbos que atribuem características comportamentais a um evento discursivo em contextos narrativos nunca são usados para relatar, porque não contêm o traço *dizer.*

Tendo em vista as considerações aqui apresentadas, na seção a seguir estão expostos os resultados obtidos na análise das entrevistas.

Processos comportamentais e representação de estados fisiológicos e psicológicos

O Portal Oncoguia é um ciberespaço que disponibiliza diversas informações relacionadas ao tratamento de câncer. Além de apresentar informações sobre a enfermidade, oferece um *link* de domínio público - "Espaço do paciente – Aprendendo com você" para o compartilhamento de experiências e relatos sobre etapas do tratamento.

Desse espaço foram selecionadas dez entrevistas do ano de 2012 disponíveis no *link* as quais constituíram o *corpus* de análise. Na organização do *corpus*, cada entrevista recebeu um código constituído pela letra "E" seguida do símbolo #, além de um número sequencial (E#1, E#2, E#3, e assim por diante), de modo a facilitar a identificação e posterior referência aos excertos.

Para o processamento dos dados foi empregado o Programa Word Smith Tools versão 5.0 (SCOTT, 2008), que apontou um total de 9.847 palavras (*tokens*) e 2.131 palavras diferentes (*types*). A seguir, com a ferramenta *Word List* procedeu-se à busca de todas as ocorrências de processos comportamentais nos dez textos e, com a *Concordance Tool* , à busca das linhas concordância. Posteriormente todos os processos comportamentais foram categorizados segundo sua natureza semântica e contextual.

Os achados demonstraram o emprego de 61 ocorrências de processos comportamentais no *corpus*, o que corresponde a 0,6% do total, confirmando o baixo número dessa categoria. Por ser um contexto de sofrimento físico e psicológico, havia a expectativa de que seria encontrado uma boa porcentagem de processos comportamentais, o que não se confirmou.

Um fator pode ter limitado o emprego de processos comporta-

mentais: o emprego de várias nominalizações que encapsulam processos comportamentais psicológicos (conscientização, preocupação, sofrimento, choque, desabafo) e fisiológicos (cansaço, ressecamento, recuperação, caminhadas, constipação, flatulência, sangramento, tosse, tremedeira, vômito, enjoo) como em (3) e (4). A nominalização constitui uma metáfora ideacional gramatical que suprime o agente e o processo, "empacotando-os" (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014) em um único nome.

(3) *Não tenho sugestões, a não ser agradecer e pedir que continuem fazendo este trabalho que mesmo a distância nos traz alento ao nosso* ***sofrimento*** *[= ao que nós sofremos].* (E#7)

(4) É sempre importante procurara orientação médica a qualquer sinal de ***sangramento*** *pelas feses e outras regiões [= alguém sangra pelas feses]. (E#10)*

Os processos comportamentais identificados no *corpus* são: *abalar (1)*[6]*, abraçar (2), acordar (1), andar (1). apavorar (1), arriscar (1), baixar (1) cantar (2), chorar (7), comer (1), conviver (2), dar (3), desabafar (1), desabar (2), dormir (1), emocionar (1), lutar (3), nadar (1), negligenciar (2), olhar (1), reagir (1), resistir (1), sofrer (9), sorrir (1), tremer (1), viver (8)* e *vomitar (1).*

Três processos mostraram-se frequentes. São eles são *chorar* (com sete ocorrências) e *viver* (com oito ocorrências) e *sofrer* (com nove ocorrências). Os dois primeiros estão exemplificados em (5) e (6).

(5) ***Chorei*** *porque meu cabelo ia cair (e eu achei que estava livre disso!...* (E#1)

(6) *No meu dicionário é o hoje, o presente, amanhã, amanhã é muito longe, quando ele chegar a gente* ***vive****.* (E#5)
(7) *Minha principal preocupação era não fazer minha família* ***sofrer*** *com isso, queria abraçar tudo sozinho* (E#2)

Chorar é um processo fisiológico que manifesta um estado de consciência do paciente (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014). As sete ocorrências no *corpus* representam o estado de dor e a sensação de perda que a pessoa passa a experimentar. A queda de cabelo é, desde o

6. O número indicado nos parênteses corresponde ao número de vezes que o processo ocorreu no *corpus*.

momento em que é anunciada pelo médico, um choque, especialmente para as mulheres, para quem o cabelo é um dos mais significativos símbolos de feminilidade.

Viver, em contextos de doença, talvez seja semanticamente o mais típico de todos os processos comportamentais, já que representa o estado desejável para o corpo de qualquer pessoa, para o qual concorrem todas as outras manifestações fisiológicas e psicológicas. Para portadores de câncer, *viver* passa a ser o bem maior a que aspiram. As demais manifestações reforçam esse desejo, como se pode observar em (7) e (8).

(7) *No meu dicionário é o hoje, o presente, amanhã, amanhã é muito longe, quando ele chegar a gente* ***vive***. (E#5)

(8) *Nesse momento, resolvi lutar com todas as minhas forças e muita fé em Deus, pois queria* ***viver.*** (E#9)

Sofrer é o processo que apresenta o maior número de ocorrências no *corpus*. Sofrimento físico e psicológico é a consequência natural de quem recebe o diagnóstico de câncer. Pesquisa feita por do Nichele (2014, p. 17) afirma que o câncer "adquiriu um *status* de doença perversa que leva à morte" e, citando Silva (2008), reforça que "descobrir-se com câncer tem significado de atestado de óbito".

Todos os outros processos ocorrem entre uma e três vezes no *corpus.* Próximos aos materiais, foram encontrados *nadar e abraçar* que indicam atividades corporais e *cantar* que representa entretenimento (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014).

(9) *... 31 anos, solteira, professora de educação infantil e de música, sem filhos, gosto de* ***nadar***, ***cantar***, *tocar, rir,* ***abraçar***, *estudar, fotografar, viajar... Em tratamento para Linfoma de Hodgkin Clássico...* (E#8)

A Comportante, em (9), apresenta uma série de Atributos - idade, estado civil, profissão, condição - e indica algumas preferências que revelam Comportamentos físicos desejáveis – *nadar, cantar, abraçar* -, apesar de ser portadora de um Atributo – (estou) *em tratamento para Linfoma de Hodgkin Clássico*) - que se opõe a todos os desejos da entrevistada.

A maior quantidade de processos, embora não individualmente,

ocorre com os comportamentais próximos aos mentais, como alguns casos apresentados a seguir (de 10 a 14).

(10) *A quimioterapia vermelha. Deixa a autoestima em baixa, perder o cabelo foi muito difícil, não me reconheço quando* ***olho*** *no espelho. Efeitos colaterais são fortes e maltratam nosso corpo, mente e alma.* (E#5)

(11) *Eu achei que seria menos traumático quando eu tirasse [a peruca] para tomar banho e dormir. Realmente é, mas eu não* ***resisti*** *e também comprei uma peruca mais comprida.* (E#1)

(12) *Todos os protocolos de quimioterapia são agressivos e dessa maneira cada organismo* ***reage*** *de maneira distinta.* (E#2)

(13) *Nesse momento, resolvi* ***lutar*** *com todas as minhas forças e muita fé em Deus, pois queria viver.* (E#9)

(14) *Que orientações você daria para alguém que está recebendo o diagnóstico de câncer hoje?*
Que não se ***apavore****, pois existem tratamentos capazes de nos curar.* (E#8)

O conjunto dos processos próximos dos mentais pode ser subcategorizado em três grupos: a) processos de percepção; b) processos de reação e c) processos de afeição. Como percepção, apresenta-se a passagem (10), em que *olhar* constitui uma forma de o Comportante captar pela visão o que há no mundo à sua frente. A opção da entrevistada pela intransitividade verbal foi não apresentar nem Fenômeno nem Comportamento; a ele interessa destacar o processo propriamente dito e não, a figura que ele vê no espelho (ele mesmo).

Já no grupo dos processos de reação, encaixam-se os exemplos (11), (12), (13) e (14). *Resistir, reagir, lutar* e *apavorar-se*, dentre outras, são as reações apresentadas pelos Comportantes (*eu, cada organismo, eu, você*) psicologicamente abalados tendo em vista o diagnóstico inesperado. Por outro lado, o processo *sofrer* (já apresentado em 7) pode ser considerado de afeição, porque indica o abalo a que a Comportante é submetida psicologicamente.

Como próximo aos verbais, foi encontrado o processo *desabafar*

indicando formas de comportamento que se realiza através das manifestações da fala ou da escrita. Em (15), E#8 utiliza seu *blog* como um suporte para o desabafo de suas angústias.

(15) *Tenho o blog Encontrando Dr. Hodgkin, que me ajuda a* ***desabafar*** *e a repetir menos minhas "descobertas" sobre os linfomas para as pessoas que estão à minha volta...* (E#8)

A manifestação dos estados de consciência pode acontecer também por processos fisiológicos, para o que os entrevistados utilizaram *sorrir, tremer e chorar.*

(16) *Além disso, mantenha-se muito próximo das pessoas queridas, mantenha a autoestima (se cuide muito!), foque sempre no positivo,* ***sorria*** *e confie em Deus!* (E#1)

(17) *O corpo inteiro* ***tremia*** *muito, depois de alguns minutos começou a dar cãimbra por causa do esforço muscular...* (E#1)

Nesta mesma categoria, as entrevistadas optaram por representar metaforicamente o processo como um nome, o que acontece em (18) e (19). *Dar* é marca típica da linguagem oral e cotidiana, mas é vazio de significado, denominado por Neves (2000, p. 53) de verbo-suporte ou verbo funcional em língua portuguesa. Os excertos *dar beijo* e *dar risada* poderiam ser retextualizados como *beijar* e *rir.*

(18) *Por isso, não posso ficar em lugares lotados e fechados, além de não poder* ***dar beijo****, abraço e aperto de mão em ninguém (exceto meus pais, irmãos e marido).* (E#1)

(19) *E fazer essa terapia num lugar agradável, cheio de gente boa, uma equipe toda que se preocupa, reza, chora, torce e* **dá risada** *com você é muito gratificante.* (E#9)

Outros processos considerados comportamentais fisiológicos foram encontrados no *corpus*: *dormir, acordar, vomitar e comer,* além de *viver*, já mencionado em (6).

(20) *Eu achei que seria menos traumático quando eu tirasse para tomar banho e* ***dormir****.* (E#1)

(21) *Havia calma em mim, nunca baixou aquele desespero, mas eu sei que se*

eu tivesse tido um sonho, e ao ***acordar*** *tivesse descoberto que fora apenas um sonho, mesmo assim, eu nunca mais seria a mesma pessoa*. (E#3)

(22) *E o pós-operatório da biópsia a céu aberto também foi sofrido, passei uns 5 dias* ***vomitando*** *demais por causa do Tramal, fora as dores*. (E#1)

(23) *Evito* ***comer*** *fora de casa, ir ao cinema, viajar, pegar avião...* (E#1)

Dar cãibra, também no grupo dos processos comportamentais fisiológicos, significa "contração involuntária e dolorosa do tecido muscular" e comporta-se diferentemente de *dar beijo* e *dar risada*, que significam "aplicar beijo" e "rir". Enquanto esses dois últimos são processos cujo agente (a entrevistada) é o gatilho, em *dar cãibra* supõe-se a figura do paciente que sofre os efeitos da contração muscular.

(24) *O corpo inteiro tremia muito, depois de alguns minutos começou a* ***dar cãibra*** *por causa do esforço muscular (involuntário). Fora isso, nunca mais!* (E#1)

Tendo em vista essas considerações, pode-se afirmar que *dar* (em dar cãibras) significa *sofrer,* pois a entrevistada sofre a dor involuntária que ocorre no tecido muscular. Este é um caso de metáfora lexical e não, de metáfora gramatical. Lexical porque o elemento metaforizado é o próprio verbo, sem a ocorrência de sua equivalente nominalização.

Algumas particularidades foram observadas no *corpus* com os processos *correr, andar e baixar*. Aparentemente comportamentais, sua natureza oscila de significado no contexto em questão.

(25) *Como descobri a doença não serve de exemplo, julgo que no meu caso, tive sorte e também muita coragem para* ***correr*** *atrás do diagnóstico*. (E#2)

(26) *Pensei que fosse morrer naquela noite, tive a sensação de estar* ***andando em nuvens****, não acreditava que aquilo estava acontecendo comigo...* (E#7)

(27) *Havia calma em mim, nunca* ***baixou aquele desespero****, mas eu sei que se eu tivesse tido um sonho, e ao acordar tivesse descoberto que fora apenas um sonho, mesmo assim, eu nunca mais seria a mesma pessoa*. (E#3)

Correr atrás de é expressão usada na linguagem cotidiana

para representar *fazer alguma coisa para conseguir aquilo que se deseja, esforçar-se* [para conseguir algo]. Assim, *correr atrás dos exames, correr atrás da ficha do SUS, correr atrás de documentos novos* e *até correr atrás de namorado(a)* são construções possíveis e populares no português brasileiro. No contexto das entrevistas analisadas neste capítulo, constituem processos materiais, porque indicam movimento por parte dos Atores em busca de uma Meta (o *diagnóstico,* nas entrevistas).

Andar, em *andar nas nuvens*, constitui uma metáfora lexical de *divagar, estar com o pensamento longe.* Em (26), a entrevistada, após receber o diagnóstico de câncer, não conseguia manter seu comportamento habitual, pois estava com o pensamento no que estava acontecendo com ele. O Comportante se comportava como alguém que demonstrava uma forma de comportamento tipicamente próximo do mental - *andar nas nuvens*. Não se considerou *andar*, neste caso, como relacional, porque o significado só se realiza no conjunto de palavras, impossibilitando significados à parte como em *andar triste* (=*estar* triste).

Em (27) ocorre outra metáfora lexical, em que o autor relata que nunca experimentou um comportamento de angústia, ou seja, nunca lhe *baixou o desespero*, apesar do anúncio da doença. Tal expressão, também característica da linguagem popular, significa *ser tomado por um estado de aflição, desesperança,* e constitui metaforicamente para o entrevistado um processo comportamental próximo do mental.

A partir da observação das dez entrevistas selecionadas, os processos comportamentais utilizados no *corpus* distribuem-se segundo o proposto por Halliday e Matthiessen (2004; 2014), ao qual se pode acrescer a subcategorização apresentada neste capítulo (Quadro 3).

Quadro 3 – Processos comportamentais no *corpus*

Grupo	Espécie	Definição		Processos	Nº
I	Próximo ao material	Posturas corporais e entretenimentos		*nadar, abraçar, cantar*	5
II	Próximo ao mental	Processos de consciência representados como formas de comporta-mento	percepção	*olhar*	1
			reação	*abalar, andar (nas nuvens), apavorar--se, arriscar, baixar (desespero). conviver, desabar, emocionar, lutar, negligenciar, reagir, resistir*	18
			afeição	*sofrer*	9
III	Próximo ao verbal	Processos verbais como formas de comportamento		*desabafar*	1
IV		Processos fisiológicos manifestando estados de consciência		*sorrir, tremer, chorar, dar (risada, beijo)*	13
V		Outros processos fisiológicos		*dormir, viver, acor-dar, vomitar, comer, dar (cãibra), esvair*	14
				TOTAL	61

Os resultados apresentados no Quadro 3 demonstram que os entrevistados utilizam maior número de processos próximos do mental, seguidos dos processos fisiológicos e dos fisiológicos que manifestam estados de consciência. Dentre os processos de consciência representados como formas de comportamento, prevalecem os processos de reação negativa do paciente ao diagnóstico - abalo, pavor, desespero, desequilíbrio emocional, inconformidade - e também de reação de enfrentamento da doença (risco, luta, resistência). Pela Figura 1, quase metade dos processos comportamentais utilizados na entrevista são próximos aos mentais.

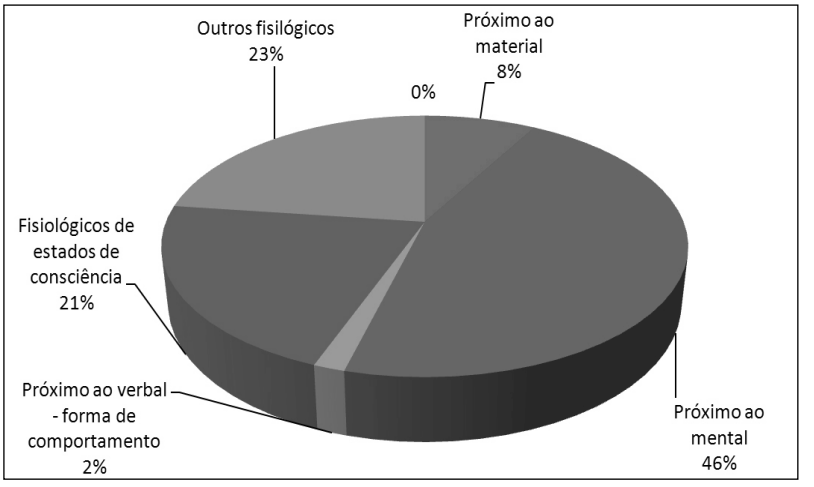

Figura 1: Distribuição dos processos comportamentais no *corpus*

Os comportamentos fisiológicos são bastante empregados nas entrevistas, uma vez que o organismo sente os efeitos da doença e do tratamento: sono, alimentação, manutenção da vida, incômodos como vômitos e cãibras. Seguem-se, na ordem, estados de consciência manifestados em processos fisiológicos: tremor e choro como negativos, e sorriso, risada e beijo como positivos.

Posturas corporais e entretenimentos, assim como processos de percepção apresentam números modestos.

Considerações finais

Este capítulo propôs-se a apresentar um estudo introdutório dos processos comportamentais em língua portuguesa na perspectiva sistêmico-funcional em um contexto de sofrimento relativo a uma enfermidade – o câncer. Dez entrevistas foram submetidas ao programa Word Smith 5.0 (SCOTT, 2008) e os resultados apontaram 61 realizações de processos comportamentais. Dentre os achados, observou-se que prevalecem no *corpus* os processos comportamentais próximos dos mentais. O sofrimento físico se fez presente, mas se vê suplantado pela dor psicológica de quem recebeu o diagnóstico indesejado.

O cômputo não levou em conta o número de nominalizações referentes a comportamentos fisiológicos e psicológicos relatados pelos entrevistados. Nominalizações são metáforas gramaticais ideacionais que encapsulam participantes e processos, geralmente apagando o agente do comportamento.

Entretanto, o estudo apresentou algumas limitações. Dentre elas, cita-se o que Ravelli (2000) considerou como "mélange". A mistura de traços de materialidade com traços de estados de consciência torna a identificação mais difícil do que se pode esperar. Outra dificuldade é a delimitação das fronteiras que marcam os processos comportamentais: tão fluidas quanto difusas elas são, o que pode induzir a equívocos na categorização, o que já havia sido notado por O'Donnell, Zappavigna e Whitelaw (2008).

Desse modo, abre-se espaço para novas investigações em outros contextos: na psicologia, na medicina, na antropologia. Manuais de bom comportamento social, instruções de viagem e orientações quanto à saudabilidade do corpo humano podem constituir *corpora* adequados à identificação de processos comportamentais. O mesmo é válido para *corpora* de linguagem falada, a sere cotejados com *corpora* de linguagem escrita.

Embora em número muito pequeno, os processos comportamentais podem contribuir para a compreensão de contextos específicos, bem como para a caracterização de determinados gêneros discursivos.

Referências

AL-MAHDAWI, R. M. H.; AL-MARRAR, M. K. K. *Transitivity of Discourse Functionality:* Letters-to-the-Editor. s. d. Disponível em: <*http://www.iasj.net/iasj?func=fulltext&aId=79333*>

BLOOR, T.; BLOOR, M. *The functional analysis of English*. London and New York: Routledge, 2013.

EGGINS, S. *Introduction to systemic functional linguistics*. 2. ed. London: Arnold, 2005.

ENTREVISTA #7. *Oncoguia*. Espaço do Paciente – Aprendendo com Você. Disponível em: *http://www.oncoguia.com.br/site/print.php?cat=65&id=4677&menu=6*. Acessso em fev. 2014.

FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário do Aurélio*. Disponível em < *http://dicionariodoaurelio.com*>. Acesso em fev. 2014.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.. *An introduction to functional grammar*. London: Arnold, 1994.

____. On the gramar of pain. *Studies in English language*. Collected Papers, v. 7. 1998.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar.* London: Arnold, 2014..

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar.* London: Hodder Education, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Construing experience through meaning:* a language-based approach to cognition. London and New York: Continuum, 1999.

MARTIN, J.; WHITE, P. *The language of evaluation*: appraisal in English. New York: Palgrave, 2005.

MATTHIESSEN, C. M. I. M. 1995. *Lexicogrammatical cartography*: English systems. Tokyo: International Language Sciences Publishers.

NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português. São Paulo, Editora UNESP, 2000.

NICHELE, A. M. I. *Do enfrentamento e da vivência com o câncer*: a avaliatividade no discurso do sofrimento. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Estudos Linguísticos. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Santa Maria. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, 146f. 2014.

O'DONNELL, M.; ZAPPAVIGNA, M.; WHITELAW, C. A survey of process type classification over difficult cases. In: JONES, C.; VENTOLA, E. (eds) *New developments in the study of ideational meaning: form language to multimodality*. London: Continuum, 2008..

ONCOGUIA. Espaço do Paciente – Aprendendo com Você. Disponível em: *www.oncoguia.com.br*. Acessso em fev.2014.

PANJAITAN, F. Y. *The analysis of verbal and behavioral processes in The Cover Story of Tempo*. Tese. University of Sumatera Utara.Faculty of Letters English Department Medan Indonésia. 2008. Disponível em: *<http://repository.usu.ac.id/handle/123456789/17063>*

PEREZ, R. dos S. M. Transitivity in Brazilian gospel music from Halliday's systemic functional linguistics point of view. *E-scrita* Nilópolis: UNIABEU, v.3, n. 2, 2012.

RAVELLI, L. Getting started with functional analysis of texts. in: Unsworth, L. *Researching language in schools and communities functional linguistic perspective*. London and Washington: Cassel. 2000.

RODRIGUES JR., A. S. RODRIGUES JR., A. S. Representação gay em *corpus* literário Paralelo. Universidade Federal de Ouro Preto. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 603-624, 2010.

_____. *A representação de personagens gays na coletânea de contos Stud e em sua tradução As Aventuras de um Garoto de Programa*. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG , março de 2006. Tese de doutorado.

SARDINHA, Tony Berber. *Linguística de Corpus*. Barueri S.P.: Editora Manole, 2004.

SCOTT, M. *Programa Word Smith Tools*. Versão 5.0. Oxford University Press, 2008.

SILVA, G. de F. *Os sentidos subjetivos de adolescentes com câncer*. Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências da Vida, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. PUCCAMP, 164f, 2008.

THOMPSON, G. *Introducing functional grammar*. 3. ed. London and New York: Routledge, 2014.

ZANELLA, A. *Mapeamento macro e micro-estrutural da retextualização de resumos on-line: estudo da transitividade de abstracts biomédicos.* Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Mestrado ... Universidade Federal de Santa Catarina. 2006. Disponível em: <*http://www.pget.ufsc.br/curso/dissertacoes/ariana_zanella_--dissertacao.pdf*>.

Anexo A

Dados dos entrevistados

E#1 – mulher, 29 anos, apresentadora e professora de ioga
E#2 - homem, 28 anos, formado em Ciência da Computação
E#3 - homem, 59 anos, militar da reserva
E#4 - homem, sem idade informada, advogado
E#5 – mulher, 49 anos, auxiliar administrativa
E#6 - homem, 25 anos, auxiliar de contabilidade.
E#7 – mulher, 44 anos, enfermeira
E#8 – mulher, 31 anos, professora de Educação Infantil e de Música
E#9 – mulher, 51 anos, bacharel em Direito
E#10 – homem, 41 anos, vendedor